



MET

EMENTA DO MÓDULO I





Sumário

Semana 1	1
1) A VERDADE DISPENSA MULTIDÕES DE VOZES	1
2) O USO DA VERDADE EM AUTORES DIVERSOS E O DEVER DE COMBATER O ERRO NA PRÓPRIA COMUNHÃO	1
3) INTRODUÇÃO.....	1
4) DOCTRINA.....	1
5) DIVISÕES DA TEOLOGIA	1
6) PENSADORES DA TEOLOGIA	1
7) A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TEOLOGIA	1
8) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA CRISTÃ	1
9) A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A DEUS	1
10) O ESTUDO DE DEUS	1
11) O MAIOR BEM DO HOMEM	1
12) CONHEÇA O SENHOR – O ESTUDO DE DEUS.....	1
13) O POVO QUE CONHECE SEU DEUS.....	1
14) COMO SER UM GRANDE TEÓLOGO	1
15) A CENTRALIDADE DA PALAVRA	1
16) AUTORIDADE E SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS	1
17) A TEOLOGIA.....	1
18) O QUE É TEOLOGIA?.....	1
19) SOBRE A VERDADEIRA TEOLOGIA	1
20) DA VIDA À TEOLOGIA.....	1
21) DOCTRINA E TEOLOGIA.....	1
22) NATUREZA E OBJETO DA TEOLOGIA	1
23) EXPLICAÇÃO DE ALGUNS TERMOS.....	1
24) RESUMO DA DOCTRINA DA ESCRITURA	1
25) TEOLOGIA BÍBLICA	1
26) ESTE MESMO CONHECIMENTO É SUFOCADO OU CORROMPIDO, EM PARTE PELA IGNORÂNCIA, E EM PARTE PELA DEPRAVAÇÃO.....	1
27) O PENSAMENTO PURITANO SOBRE A TEOLOGIA NATURAL E A TEOLOGIA SOBRENATURAL	1
28) FRANCISCUS JUNIUS, “OLD PRINCETON” E A QUESTÃO DA TEOLOGIA NATURAL ..	1
29) A SINOPSE DO SYNTAGMA DE POLANUS	1
30) DEZESSEIS CONSELHOS DE TOMÁS DE AQUINO PARA ADQUIRIR O TESOURO DA CIÊNCIA	1



31)	CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER – CFW.....	1
32)	BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER – BCW.....	1
33)	CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER – CMW.....	1
34)	DA REUNIÃO DOS CRENTES DA IGREJA E SEU COMPORTAMENTO NO CULTO PÚBLICO A DEUS.....	1
35)	DA LEITURA PÚBLICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS.....	1
36)	DA ORAÇÃO PÚBLICA ANTES DO SERMÃO.....	1
37)	DA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS.....	1
38)	DA ORAÇÃO APÓS O SERMÃO.....	1
39)	DA ADMINISTRAÇÃO DOS SACRAMENTOS.....	1
40)	DA SANTIFICAÇÃO DO DIA DO SENHOR.....	1
41)	DA SOLENIZAÇÃO DO CASAMENTO.....	1
42)	DA VISITAÇÃO DOS ENFERMOS.....	1
43)	DO ENTERRO DOS MORTOS.....	1
44)	DO JEJUM SOLENE PÚBLICO.....	1
45)	DA OBSERVÂNCIA DOS DIAS PÚBLICOS DE AÇÕES DE GRAÇA.....	2
46)	DO CANTO DOS SALMOS.....	2
47)	UM APÊNDICE – NO TOCANTE AOS DIAS E LOCAIS PARA ADORAÇÃO SOLENE.....	2
48)	DIRETÓRIO PARA O CULTO FAMILIAR.....	2
49)	A FORMA DE GOVERNO DA IGREJA.....	2
50)	LIGA E ALIANÇA SOLENES.....	2
51)	SUMA DO CONHECIMENTO SALVÍFICO.....	2
52)	COMPARAÇÃO DAS ADULTERAÇÕES DA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER – VERSÃO ORIGINAL VERSUS VERSÃO AMERICANA.....	2
53)	É LÍCITO JEJUAR NO DIA DO SENHOR?.....	2
54)	Tratado da Religião Cristã: – [1] - O conhecimento de nós mesmos nos conduz ao conhecimento de Deus. [2] - O conhecimento de Deus nos leva ao conhecimento de nós mesmos. [3] - O homem ante a majestade divina – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 1, p. 47 – 49.....	2
55)	AAC1 – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Redija, com suas próprias palavras, um texto dissertativo-argumentativo sobre a natureza da Teologia como ciência de Deus e das coisas divinas, com base no conjunto integral dos materiais estudados até o presente momento na disciplina, bem como no conhecimento prévio adquirido. O discente deverá expor, de modo claro, ordenado e coerente, o que compreende por Teologia, articulando: – sua origem na revelação divina; sua fundamentação na autoridade, suficiência e perfeição das Sagradas Escrituras; suas divisões; seu caráter definido e dogmático; e sua finalidade na piedade cristã. Deverá ainda demonstrar a relação entre o conhecimento de Deus e o conhecimento de si mesmo, a distinção entre Teologia Natural e Sobrenatural, bem como o dever de conservar a verdade e refutar o erro, inclusive no	



âmbito da própria comunhão eclesial. Espera-se que o discente manifeste domínio do conteúdo da disciplina. Extensão mínima de 15 páginas. A dissertação será avaliada com nota máxima de 100 pontos, considerando: – fidelidade doutrinária, abrangência do conteúdo, rigor argumentativo, clareza expositiva e capacidade de síntese teológica..... 2

Semana 2	2
56) O ERUDITO DOUTOR WILLIAM AMES E “THE MARROW OF THEOLOGY” – O ÂMAGO DA TEOLOGIA	2
57) IDÉIA DE TEOLOGIA.....	2
58) A CIÊNCIA DA TEOLOGIA DOGMÁTICA	2
59) O QUE É TEOLOGIA SISTEMÁTICA E POR QUE ELA É IMPORTANTE?.....	2
60) TEOLOGIA SISTEMÁTICA DO NOVO TESTAMENTO.....	2
61) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1.....	2
62) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2	2
63) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3	2
64) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4	2
65) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE FINAL.....	2
66) APRESENTAÇÃO – O QUE É TEOLOGIA? – Apresentação em PDF.	2
67) APRESENTAÇÃO – TEOLOGIA SISTEMÁTICA DO NOVO TESTAMENTO – Apresentação em PDF.	2
68) A VOCAÇÃO INTELLECTUAL	2
69) AS VIRTUDES DE UM INTELLECTUAL CRISTÃO.....	2
70) A ORGANIZAÇÃO DA VIDA	2
71) O TEMPO DO TRABALHO	2
72) O CAMPO DO TRABALHO	2
73) O ESPÍRITO DO TRABALHO.....	3
74) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – A LEITURA.....	3
75) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – A ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA	3
76) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – AS ANOTAÇÕES.....	3
77) O TRABALHO CRIADOR.....	3
78) O TRABALHADOR E O HOMEM.....	3
79) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELLECTUAL – O INTELLECTUAL É UM CONSAGRADO	3
80) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELLECTUAL – O INTELLECTUAL NÃO É UM ISOLADO .	3
81) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELLECTUAL – O INTELLECTUAL PERTENCE A SEU TEMPO	3
82) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELLECTUAL – O TEMPO DO TRABALHO.....	3
83) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELLECTUAL – O CAMPO DO TRABALHO.....	3



84)	DEUS PRESERVOU O SEU TEXTO – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 302 páginas.....	3
85)	Tratado da Religião Cristã: – [1] – Piedade é o requisito para se conhecer a Deus. [2] – Confiança e reverência são fatores do conhecimento de Deus. [3] – Universalidade do sentimento religioso. [4] – Religião não é invencionice gratuita. [5] – Impossibilidade de ateísmo real – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 2 e 3, p. 50 – 55.	3
86)	TRATADO SOBRE A VERDADEIRA TEOLOGIA – FRANCISCUS JUNIUS – Leitura Obrigatória.....	3
87)	AAC 2 – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Elabore uma resenha descritiva da obra Tratado Sobre a Verdadeira Teologia, de Franciscus Junius. Apresente o objetivo central do tratado, suas distinções teológicas fundamentais e o método adotado pelo autor na definição da verdadeira Teologia. Descreva a compreensão juniusiana da relação entre revelação, razão e piedade, bem como as implicações práticas da Teologia para a vida cristã. Extensão mínima de 30 páginas. A resenha será avaliada com nota máxima de 100 pontos.	3
Semana 3.....		3
88)	ESCOLASTICISMO.....	3
89)	ESCOLASTICISMO REFORMADO	3
90)	ESCOLASTICISMO I	3
91)	ESCOLASTICISMO II	3
92)	DEZ COISAS QUE APRENDI COM O ESCOLASTICISMO REFORMADO – PARTE 1.....	3
93)	DEZ COISAS QUE APRENDI COM O ESCOLASTICISMO REFORMADO – PARTE 2	3
94)	TRUEMAN – O ESCOLASTICISMO FOI RACIONALISTA	3
95)	O INÍCIO DA TEOLOGIA REFORMADA	3
96)	NOTAS SOBRE O SUPRALAPSARIANISMO E O INFRALAPSARIANISMO.....	3
97)	INTRODUÇÃO À TEOLOGIA REFORMADA.....	3
98)	NASCIDO DE NOVO MEDIANTE A VIVA E PERMANENTE PALAVRA DE DEUS.....	3
99)	EAPR, EAP E APR NA MANUSCRITOLOGIA	3
100)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1..	3
101)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 .	3
102)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 .	3
103)	A ÉTICA PESSOAL E SOCIAL DE CALVINO – Leitura Obrigatória – 22 páginas.....	3
104)	Tratado da Religião Cristã: – [1] – Superstição. [2] – Apostasia. [3] – Idolatria. [4] – Hipocrisia – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 4, p. 57 – 59.....	3
105)	ERROS E CONTRADIÇÕES	3
106)	DISCREPÂNCIAS APARENTES.....	3
107)	DIFICULDADES APARENTES	3
108)	CLASSIFICAÇÕES	4



Semana 4	4
109) OS ESCRITORES	4
110) A ESCRITA	4
111) AS LÍNGUAS ORIGINAIS.....	4
112) A PROFUNDIDADE TRINITÁRIA DAS ESCRITURAS	4
113) A BÍBLIA HEBRAICA E A VULGATA LATINA	4
114) A ESCRITURA	4
115) A ESCRITURA SAGRADA.....	4
116) A AUTO-AUTENTICAÇÃO DA ESCRITURA.....	4
117) A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA A FIDEDIGNIDADE E CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS.....	4
118) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O ANTIGO TESTAMENTO	4
119) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O NOVO TESTAMENTO	4
120) A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS	4
121) O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO – MANUSCRITOS E VERSÕES.....	4
122) VERSÕES DA BÍBLIA	4
123) CAUSA E CONSEQUÊNCIA DA NEGAÇÃO DA DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO.....	4
124) A INSPIRAÇÃO ORGÂNICA DA ESCRITURA	4
125) A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DA ESCRITURA.....	4
126) TEORIAS DA INSPIRAÇÃO BÍBLICA	4
127) A INSPIRAÇÃO – UMA ANÁLISE DO TERMO	4
128) A DECLARAÇÃO DE CHICAGO E A INERRÂNCIA DA BÍBLIA	4
129) DEFININDO A ESSENCIAL DOCTRINA DA INERRÂNCIA DA BÍBLIA.....	4
130) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4 .	4
131) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 5 .	4
132) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 6 .	4
133) A INERRÂNCIA DOS AUTÓGRAFOS – Leitura Obrigatória – 41 páginas.	4
134) Tratado da Religião Cristã: – [1] – Inescusabilidade do homem. [2] – Visibilidade da sabedoria divina. [3] – O ser humano é evidência máxima da sabedoria divina. [4] – A ingratidão humana em relação a Deus. [5] – Confusão de criatura e Criador. [6] – A soberania de Deus sobre a criação. [7] – O governo e o juízo de Deus. [8] – O soberano domínio de Deus sobre a vida humana. [9] – Deus melhor visualizado em suas obras do que em especulações da razão. [10] – Propósito deste conhecimento. [11] – Cegueira humana ante a evidência de Deus na criação. [12] – A superstição humana e o engano dos filósofos constituem obstáculos à manifestação divina. [13] – Ao Espírito Santo é abominável toda e qualquer religião de procedência humana. [14] – Insuficiência da manifestação de Deus na ordem natural. [15] – Inescusabilidade final do homem – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 5, p. 61 – 76.	4



Semana 5	4
135) REVELAÇÃO	4
136) REVELAÇÃO GERAL.....	4
137) A DOCTRINA REFORMADA ACERCA DA REVELAÇÃO	4
138) A DOCTRINA DA REVELAÇÃO VERBAL.....	4
139) SERÁ A REVELAÇÃO PROPOSICIONAL UM ABSURDO?.....	4
140) A PALAVRA DE DEUS	4
141) SOBRE A AUTORIDADE E PERFEIÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	4
142) A UNIDADE DA ESCRITURA	5
143) A SAGRADA ESCRITURA.....	5
144) A PERSPICUIDADE DA ESCRITURA	5
145) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 1 - A AUTORIDADE DIVINA DAS SAGRADAS ESCRITURAS	5
146) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 2 - A EFICÁCIA DIVINA DAS SAGRADAS ESCRITURAS	5
147) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 3 - A DIVINA PERFEIÇÃO OU SUFICIÊNCIA DAS SAGRADAS ESCRITURAS.....	5
148) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 4 - A DIVINA CLAREZA DAS SAGRADAS ESCRITURAS	5
149) COMO MEMORIZAR A ESCRITURA	5
150) A DOCTRINA REFORMADA DA AUTORIDADE SUPREMA DAS ESCRITURAS	5
151) MARTINHO LUTERO E A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS	5
152) O QUE A IGREJA PRIMITIVA CRIA ACERCA DA AUTORIDADE DA ESCRITURA	5
153) O ESPÍRITO SANTO – AUTOR DA ESCRITURA.....	5
154) CÂNON	5
155) O CÂNON BÍBLICO.....	5
156) O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO	5
157) A CANONICIDADE DO NOVO TESTAMENTO	5
158) A ESCOLHA DOS LIVROS QUE FARIAM PARTE DA BÍBLIA TAMBÉM FOI INSPIRADA? 5	
159) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – INTRODUÇÃO.....	5
160) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – RESUMO	5
161) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 7..	5
162) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 8 .	5
163) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 9 .	5
164) Tratado da Religião Cristã: – [1] - O verdadeiro conhecimento de Deus na Bíblia. [2] - A Bíblia, a Palavra de Deus escrita. [3] - A Bíblia é o único escudo a proteger do erro. [4] -	



A superioridade revelacional da Bíblia sobre a criação. [5] – A autoridade da Bíblia provém de Deus, não da Igreja. [6] – A Igreja está fundamentada na Bíblia. [7] – Agostinho não contraria esta tese. [8] – O testemunho interior do Espírito é superior a toda prova. [9] – A Bíblia é autenticada pelo Espírito – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 6, p. 77 – 85. 5

Semana 6	5
165) TEXTUS RECEPTUS E TEXTO CRÍTICO.....	5
166) A BÍBLIA COMO LIVRO	5
167) O MARTELO DE DEUS.....	5
168) O PROPÓSITO DA BÍBLIA	5
169) A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA	5
170) A INTOLERÂNCIA BÍBLICA.....	5
171) BIBLIOLOGIA	5
172) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA I	5
173) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA II	5
174) JOÃO 7:53 – 8:11 – A MULHER ADÚLTERA	5
175) BART EHRMAN E SUA BÍBLIA	5
176) 1 JOÃO 5:7 – AUTÊNTICO OU NÃO?	5
177) MARCOS 16:9 - 20 – E A DOUTRINA DA INSPIRAÇÃO	5
178) MARCOS 16 REVISITADO.....	5
179) GOLIAS DE GATE.....	5
180) UM MOMENTO, POR FAVOR, DR. HOLMES!	6
181) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 10	6
182) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 11.	6
183) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 12	6
184) Tratado da Religião Cristã: – [1] – Superioridade da Bíblia em relação a toda a sabedoria humana. [2] – Beleza estilística de certas porções da Bíblia. [3] – A antiguidade da Bíblia. [4] – A fidedignidade de Moisés. [5] – Os milagres reforçam a autoridade de Moisés, o mensageiro divino. [6] – Incontestabilidade dos milagres mosaicos. [7] – Cumprimento das profecias mosaicas. [8] – Cumprimento de predições de outros profetas. [9] – Preservação e transmissão da lei. [10] – A Bíblia foi maravilhosamente preservada por Deus. [11] – Simplicidade e autoridade do Novo Testamento. [12] – Perenidade da Bíblia. [13] – Testemunho dos mártires. [14] – Apelo fanático ao Espírito em detrimento da Escritura. [15] – A Bíblia é o árbitro do Espírito. [16] – A Bíblia e o Espírito Santo não se dissociam – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 8, p. 88 - 101.	6
Semana 7	6
185) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 13	6
186) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 14	6
187) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 15	6



188)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 16	6
189)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1 – A ORIGEM DO PROBLEMA.....	6
190)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 – A PERPETUAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
191)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 – UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.....	6
192)	A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA.....	6
193)	SUFICIENTE E PROVEITOSA – Leitura Obrigatória – 80 páginas.	6
194)	QUAL O TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO? – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 273 páginas.	6
195)	Tratado da Religião Cristã: – [1] – A doutrina bíblica de Deus como Criador. [2] – Os atributos divinos atestados, de igual modo, na Bíblia e na criação. [3] – Os ídólatras são inescusáveis ante a noção generalizada da unicidade de Deus. [4] – Representar a Deus através de imagens é corromper-lhe a glória. [5] – Representar a Deus por meio de imagens é contradizer-lhe o ser. [6] – Manifestações e sinais que patenteavam a presença divina não servem de base para as imagens. [7] – A Bíblia condena imagens e representações de Deus. [8] – A Bíblia não justifica a representação iconoclástica. [9] – O parecer contra as imagens de certos vultos da patrística. [10] – Inaceitabilidade das imagens do romanismo. [11] – A feitura de imagens procede do desejo de tocar a Deus. [12] – O uso das imagens conduz à idolatria. [13] – O culto de imagens então reinante. [14] – O sofisma do culto de latria e dulia. [15] – Função e limitação litúrgica da arte. [16] – A introdução de imagens na história da Igreja. [17] – Argumentos enganosos que embasam a decisão iconólata do Concílio de Nicéia de 787. [18] – O absurdo da hermenêutica bíblica dos paladinos da iconolatria. [19] – Pronunciamentos e práticas blasfemas e absurdas em relação à iconolatria – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 10, p. 103 – 121.	6
196)	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS.....	6
197)	QUEM ERA MELHOR QUALIFICADO	6
198)	OS MSS MAIS ANTIGOS NÃO SÃO OS MELHORES.....	6
199)	O SISTEMA LITÚRGICO	6
200)	O QUE SERÁ UM TEXTO CONTROLADO.....	6
201)	O PORQUÊ DE NÃO HAVER MSS BIZANTINOS DOS PRIMEIROS SÉCULOS	7
202)	CRÍTICA TEXTUAL E O FATOR ESPIRITUAL	7
203)	AAC 3 – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Crie uma resenha descritiva com referências pormenorizadas do livro, “Qual o Texto Original do Novo Testamento?”, de autoria do PhD Wilbur Norman Pickering. Extensão mínima de 30 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. A resenha descritiva é a mais semelhante ao resumo, pois não apresenta juízo de valor nem interpretações críticas sobre o texto-fonte. Entretanto, ela pode se aprofundar nas características estruturais do texto, apontar pontos de destaque, além de indicar o possível público-alvo.	7
204)	AAC 4 – CONCEITUAÇÃO BÍBLICA – Enunciado: – Crie um texto argumentativo sobre quatro conceitos bíblicos limites: – [1] – Deus é Soberano (Deidade Absoluta), ou	



seja, é impossível que algo aconteça no mundo sem o decreto, “permissão”, de Deus; [2] – Deus não é homem para mentir, nem ser humano para mudar de ideia, isto é, quando Deus afirma escrituricamente que fazemos escolhas e que essas escolhas são significativas, Ele não pode está mentindo; [3] – Deus é o “Summum bonum” (sumo bem ou bem maior), isto é, Deus não é somente Soberano, Ele é essencialmente bom, absolutamente, tudo que Ele decreta é boníssimo; [4] – Deus é Justo, ou seja, nada que Deus decrete soberanamente pode ser algo injusto. Extensão mínima de 30 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. 7

205) **AAC 5** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, de caráter analítico e crítico, acerca das principais objeções levantadas contra a confiabilidade do texto do Novo Testamento, bem como dos critérios clássicos de identificação do texto autêntico, à luz da doutrina da inspiração e preservação das Escrituras Canônicas. O trabalho deverá examinar, de forma ordenada, as objeções relativas à suposta primazia dos manuscritos mais antigos, avaliando sua qualidade intrínseca, sua comparação mútua e seu reconhecimento pela Igreja antiga. Deverá também tratar da questão da ausência aparente de manuscritos bizantinos nos primeiros séculos, considerando fatores históricos como a transmissão textual, perseguições e processos de conservação. Exige-se, ainda, a análise das diversas linhas de evidência em favor da tradição textual – incluindo os Pais da Igreja, testemunhos específicos como os de Clemente de Alexandria, papiros antigos e versões primitivas – culminando em uma apreciação crítica do debate metodológico entre “pesar” e “contar” as testemunhas. Na sequência, o discente deverá desenvolver os critérios definidores da identidade do texto, isto é, as chamadas “marcas da verdade”: – antiguidade, consenso, universalidade, continuidade, respeitabilidade, contexto e evidência interna, demonstrando sua coerência e aplicação no âmbito da crítica textual. Por fim, a dissertação deverá integrar tais elementos à doutrina reformada da inspiração e preservação, evidenciando como a Providência divina ordinária sustenta a integridade e a transmissão fiel do Texto Sagrado ao longo da história. Extensão mínima de 40 páginas. A dissertação será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. 7

Semana 8..... 7

206) **DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA - LQD – EXAME TEÓRICO** – Enunciado do processo avaliativo teórico: – [1] – Lectio: – O candidato iniciará com a leitura atenta, disciplinada e integral de um texto previamente designado, demonstrando apreensão fiel de seu conteúdo. Espera-se não mera repetição, mas exposição ordenada, evidenciando compreensão substancial do argumento, de seus termos e de sua intenção. [2] – Quaestio – Em seguida, o candidato formulará questões pertinentes ao texto, procedendo a distinções conceituais rigorosas. Este momento visa revelar sua capacidade de investigação, conscientização e entendimento de ambiguidades e penetração intelectual, ordenando o problema de modo perspicaz. [3] – Disputatio – Por fim, o candidato será submetido a uma disputa pública, na qual deverá sustentar suas teses, responder às objeções levantadas pela banca e pelos convidados, e demonstrar domínio dialético, coerência lógica e fidelidade à verdade. A avaliação considerará: – [a] – a fidelidade ao texto na lectio; [b] – a exatidão e profundidade na quaestio; [c] – o rigor argumentativo e a impassibilidade na disputatio. **DA SEGUNDA ETAPA AVALIATIVA - EDA – EXAME PRÁTICO** – Atividade: – Exercício de magistério – aula conduzida pelo discente. Duração: – 60 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo prático: – [1] –



Expositio – O discente ministrará uma aula completa sobre o tema previamente designado, demonstrando plena compreensão do conteúdo da disciplina. Espera-se não apenas repetição, mas exposição ordenada e penetrante, evidenciando domínio terminológico, clareza conceitual e a capacidade de comunicar a essência da matéria de modo edificante, conforme se exige de um mestre que transmite a herança intelectual da Igreja. [2] – Demonstratio – Durante a exposição, o discente deverá organizar o conteúdo em segmentos coerentes, articulando proposições e argumentos de forma lógica e progressiva. Esta etapa visa revelar maturidade intelectual e sensibilidade pedagógica, garantindo que a “quinta-essência” do saber – seu núcleo mais puro e essencial – seja inteligível ao auditório. [3] – Applicatio – O discente apresentará exemplos e aplicações práticas que conectem os princípios teóricos à experiência concreta do crente-estudante, evitando superficialidade ou excesso de verbosidade. A apresentação deve integrar teoria e prática de maneira equilibrada, revelando o alcance e relevância do conhecimento transmitido. **DA TERCEIRA ETAPA AVALIATIVA – NP – EXAME PESSOAL** – Atividade: – Necrológico pessoal. Duração: – 20 a 30 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo pessoal: – O discente deverá elaborar e proferir um necrológico pessoal, entendido como síntese retrospectiva e analítica de sua biografia intelectual e espiritual. Espera-se que a apresentação transcenda o relato factual, demonstrando maturidade do conhecimento e capacidade de articular experiência pessoal, aprendizado e vivência cristã. 7



Semana 1.

- 1) A VERDADE DISPENSA MULTIDÕES DE VOZES
- 2) O USO DA VERDADE EM AUTORES DIVERSOS E O DEVER DE COMBATER O ERRO NA PRÓPRIA COMUNHÃO
- 3) INTRODUÇÃO
- 4) DOCTRINA
- 5) DIVISÕES DA TEOLOGIA
- 6) PENSADORES DA TEOLOGIA
- 7) A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TEOLOGIA
- 8) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA CRISTÃ
- 9) A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A DEUS
- 10) O ESTUDO DE DEUS
- 11) O MAIOR BEM DO HOMEM
- 12) CONHEÇA O SENHOR – O ESTUDO DE DEUS
- 13) O POVO QUE CONHECE SEU DEUS
- 14) COMO SER UM GRANDE TEÓLOGO
- 15) A CENTRALIDADE DA PALAVRA
- 16) AUTORIDADE E SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS
- 17) A TEOLOGIA
- 18) O QUE É TEOLOGIA?
- 19) SOBRE A VERDADEIRA TEOLOGIA
- 20) DA VIDA À TEOLOGIA
- 21) DOCTRINA E TEOLOGIA
- 22) NATUREZA E OBJETO DA TEOLOGIA
- 23) EXPLICAÇÃO DE ALGUNS TERMOS
- 24) RESUMO DA DOCTRINA DA ESCRITURA
- 25) TEOLOGIA BÍBLICA
- 26) ESTE MESMO CONHECIMENTO É SUFOCADO OU CORROMPIDO, EM PARTE PELA IGNORÂNCIA, E EM PARTE PELA DEPRAVAÇÃO
- 27) O PENSAMENTO PURITANO SOBRE A TEOLOGIA NATURAL E A TEOLOGIA SOBRENATURAL
- 28) FRANCISCUS JUNIUS, “OLD PRINCETON” E A QUESTÃO DA TEOLOGIA NATURAL
- 29) A SINOPSE DO SYNTAGMA DE POLANUS
- 30) DEZESSEIS CONSELHOS DE TOMÁS DE AQUINO PARA ADQUIRIR O TESOURO DA CIÊNCIA
- 31) CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER – CFW
- 32) BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER – BCW
- 33) CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER – CMW
- 34) DA REUNIÃO DOS CRENTES DA IGREJA E SEU COMPORTAMENTO NO CULTO PÚBLICO A DEUS
- 35) DA LEITURA PÚBLICA DAS ESCRITURAS SAGRADAS
- 36) DA ORAÇÃO PÚBLICA ANTES DO SERMÃO
- 37) DA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS
- 38) DA ORAÇÃO APÓS O SERMÃO
- 39) DA ADMINISTRAÇÃO DOS SACRAMENTOS
- 40) DA SANTIFICAÇÃO DO DIA DO SENHOR
- 41) DA SOLENIZAÇÃO DO CASAMENTO
- 42) DA VISITAÇÃO DOS ENFERMOS
- 43) DO ENTERRO DOS MORTOS
- 44) DO JEJUM SOLENE PÚBLICO





- 45) DA OBSERVÂNCIA DOS DIAS PÚBLICOS DE AÇÕES DE GRAÇA
- 46) DO CANTO DOS SALMOS
- 47) UM APÊNDICE – NO TOCANTE AOS DIAS E LOCAIS PARA ADORAÇÃO SOLENE
- 48) DIRETÓRIO PARA O CULTO FAMILIAR
- 49) A FORMA DE GOVERNO DA IGREJA
- 50) LIGA E ALIANÇA SOLENES
- 51) SUMA DO CONHECIMENTO SALVÍFICO
- 52) COMPARAÇÃO DAS ADULTERAÇÕES DA CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER – VERSÃO ORIGINAL VERSUS VERSÃO AMERICANA
- 53) É LÍCITO JEJUAR NO DIA DO SENHOR?
- 54) Tratado da Religião Cristã: – [1] – O conhecimento de nós mesmos nos conduz ao conhecimento de Deus. [2] – O conhecimento de Deus nos leva ao conhecimento de nós mesmos. [3] – O homem ante a majestade divina – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 1, p. 47 – 49.
- 55) **AAC 1** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Redija, com suas próprias palavras, um texto dissertativo-argumentativo sobre a natureza da Teologia como ciência de Deus e das coisas divinas, com base no conjunto integral dos materiais estudados até o presente momento na disciplina, bem como no conhecimento prévio adquirido. O discente deverá expor, de modo claro, ordenado e coerente, o que compreende por Teologia, articulando: – sua origem na revelação divina; sua fundamentação na autoridade, suficiência e perfeição das Sagradas Escrituras; suas divisões; seu caráter definido e dogmático; e sua finalidade na piedade cristã. Deverá ainda demonstrar a relação entre o conhecimento de Deus e o conhecimento de si mesmo, a distinção entre Teologia Natural e Sobrenatural, bem como o dever de conservar a verdade e refutar o erro, inclusive no âmbito da própria comunhão eclesial. Espera-se que o discente manifeste domínio do conteúdo da disciplina. Extensão mínima de 15 páginas. A dissertação será avaliada com nota máxima de 100 pontos, considerando: – fidelidade doutrinária, abrangência do conteúdo, rigor argumentativo, clareza expositiva e capacidade de síntese teológica.

Semana 2.

- 56) O ERUDITO DOUTOR WILLIAM AMES E “THE MARROW OF THEOLOGY” – O ÂMAGO DA TEOLOGIA
- 57) IDÉIA DE TEOLOGIA
- 58) A CIÊNCIA DA TEOLOGIA DOGMÁTICA
- 59) O QUE É TEOLOGIA SISTEMÁTICA E POR QUE ELA É IMPORTANTE?
- 60) TEOLOGIA SISTEMÁTICA DO NOVO TESTAMENTO
- 61) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1
- 62) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2
- 63) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3
- 64) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4
- 65) PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO – PARTE FINAL
- 66) APRESENTAÇÃO – O QUE É TEOLOGIA? – Apresentação em PDF.
- 67) APRESENTAÇÃO – TEOLOGIA SISTEMÁTICA DO NOVO TESTAMENTO – Apresentação em PDF.
- 68) A VOCAÇÃO INTELECTUAL
- 69) AS VIRTUDES DE UM INTELECTUAL CRISTÃO
- 70) A ORGANIZAÇÃO DA VIDA
- 71) O TEMPO DO TRABALHO
- 72) O CAMPO DO TRABALHO





- 73) O ESPÍRITO DO TRABALHO
- 74) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – A LEITURA
- 75) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – A ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA
- 76) A PREPARAÇÃO DO TRABALHO – AS ANOTAÇÕES
- 77) O TRABALHO CRIADOR
- 78) O TRABALHADOR E O HOMEM
- 79) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELECTUAL - O INTELECTUAL É UM CONSAGRADO
- 80) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELECTUAL - O INTELECTUAL NÃO É UM ISOLADO
- 81) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELECTUAL - O INTELECTUAL PERTENCE A SEU TEMPO
- 82) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELECTUAL - O TEMPO DO TRABALHO
- 83) RECAPITULAÇÃO DA VIDA INTELECTUAL - O CAMPO DO TRABALHO
- 84) DEUS PRESERVOU O SEU TEXTO – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 302 páginas.
- 85) Tratado da Religião Cristã: – [1] - Piedade é o requisito para se conhecer a Deus. [2] - Confiança e reverência são fatores do conhecimento de Deus. [3] - Universalidade do sentimento religioso. [4] - Religião não é invencionice gratuita. [5] - Impossibilidade de ateísmo real – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 2 e 3, p. 50 - 55.
- 86) TRATADO SOBRE A VERDADEIRA TEOLOGIA - FRANCISCUS JUNIUS – Leitura Obrigatória.
- 87) **AAC 2** – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Elabore uma resenha descritiva da obra Tratado Sobre a Verdadeira Teologia, de Franciscus Junius. Apresente o objetivo central do tratado, suas distinções teológicas fundamentais e o método adotado pelo autor na definição da verdadeira Teologia. Descreva a compreensão juniusiana da relação entre revelação, razão e piedade, bem como as implicações práticas da Teologia para a vida cristã. Extensão mínima de 30 páginas. A resenha será avaliada com nota máxima de 100 pontos.

Semana 3.

- 88) ESCOLASTICISMO
- 89) ESCOLASTICISMO REFORMADO
- 90) ESCOLASTICISMO I
- 91) ESCOLASTICISMO II
- 92) DEZ COISAS QUE APRENDI COM O ESCOLASTICISMO REFORMADO – PARTE 1
- 93) DEZ COISAS QUE APRENDI COM O ESCOLASTICISMO REFORMADO – PARTE 2
- 94) TRUEMAN - O ESCOLASTICISMO FOI RACIONALISTA
- 95) O INÍCIO DA TEOLOGIA REFORMADA
- 96) NOTAS SOBRE O SUPRALAPSARIANISMO E O INFRALAPSARIANISMO
- 97) INTRODUÇÃO À TEOLOGIA REFORMADA
- 98) NASCIDO DE NOVO MEDIANTE A VIVA E PERMANENTE PALAVRA DE DEUS
- 99) EAPR, EAP E APR NA MANUSCRITOLOGIA
- 100) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1
- 101) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2
- 102) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3
- 103) A ÉTICA PESSOAL E SOCIAL DE CALVINO – Leitura Obrigatória – 22 páginas.
- 104) Tratado da Religião Cristã: – [1] - Superstição. [2] - Apostasia. [3] - Idolatria. [4] - Hipocrisia – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 4, p. 57 - 59.
- 105) ERROS E CONTRADIÇÕES
- 106) DISCREPÂNCIAS APARENTES
- 107) DIFICULDADES APARENTES





108) CLASSIFICAÇÕES

Semana 4.

- 109) OS ESCRITORES
- 110) A ESCRITA
- 111) AS LÍNGUAS ORIGINAIS
- 112) A PROFUNDIDADE TRINITÁRIA DAS ESCRITURAS
- 113) A BÍBLIA HEBRAICA E A VULGATA LATINA
- 114) A ESCRITURA
- 115) A ESCRITURA SAGRADA
- 116) A AUTO-AUTENTICAÇÃO DA ESCRITURA
- 117) A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA A FIDEDIGNIDADE E CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS
- 118) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O ANTIGO TESTAMENTO
- 119) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O NOVO TESTAMENTO
- 120) A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS
- 121) O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO – MANUSCRITOS E VERSÕES
- 122) VERSÕES DA BÍBLIA
- 123) CAUSA E CONSEQUÊNCIA DA NEGAÇÃO DA DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO
- 124) A INSPIRAÇÃO ORGÂNICA DA ESCRITURA
- 125) A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DA ESCRITURA
- 126) TEORIAS DA INSPIRAÇÃO BÍBLICA
- 127) A INSPIRAÇÃO – UMA ANÁLISE DO TERMO
- 128) A DECLARAÇÃO DE CHICAGO E A INERRÂNCIA DA BÍBLIA
- 129) DEFININDO A ESSENCIAL DOCTRINA DA INERRÂNCIA DA BÍBLIA
- 130) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4
- 131) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 5
- 132) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 6
- 133) A INERRÂNCIA DOS AUTÓGRAFOS – Leitura Obrigatória – 41 páginas.
- 134) Tratado da Religião Cristã: – [1] - Inescusabilidade do homem. [2] - Visibilidade da sabedoria divina. [3] - O ser humano é evidência máxima da sabedoria divina. [4] - A ingratidão humana em relação a Deus. [5] - Confusão de criatura e Criador. [6] - A soberania de Deus sobre a criação. [7] - O governo e o juízo de Deus. [8] - O soberano domínio de Deus sobre a vida humana. [9] - Deus melhor visualizado em suas obras do que em especulações da razão. [10] - Propósito deste conhecimento. [11] - Cegueira humana ante a evidência de Deus na criação. [12] - A superstição humana e o engano dos filósofos constituem obstáculos à manifestação divina. [13] - Ao Espírito Santo é abominável toda e qualquer religião de procedência humana. [14] - Insuficiência da manifestação de Deus na ordem natural. [15] - Inescusabilidade final do homem – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 5, p. 61 - 76.

Semana 5.

- 135) REVELAÇÃO
- 136) REVELAÇÃO GERAL
- 137) A DOCTRINA REFORMADA ACERCA DA REVELAÇÃO
- 138) A DOCTRINA DA REVELAÇÃO VERBAL
- 139) SERÁ A REVELAÇÃO PROPOSICIONAL UM ABSURDO?
- 140) A PALAVRA DE DEUS
- 141) SOBRE A AUTORIDADE E PERFEIÇÃO DA PALAVRA DE DEUS





- 142) A UNIDADE DA ESCRITURA
- 143) A SAGRADA ESCRITURA
- 144) A PERSPICUIDADE DA ESCRITURA
- 145) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 1 – A AUTORIDADE DIVINA DAS SAGRADAS ESCRITURAS
- 146) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 2 – A EFICÁCIA DIVINA DAS SAGRADAS ESCRITURAS
- 147) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 3 – A DIVINA PERFEIÇÃO OU SUFICIÊNCIA DAS SAGRADAS ESCRITURAS
- 148) PROPRIEDADES DAS SAGRADAS ESCRITURAS – PARTE 4 – A DIVINA CLAREZA DAS SAGRADAS ESCRITURAS
- 149) COMO MEMORIZAR A ESCRITURA
- 150) A DOCTRINA REFORMADA DA AUTORIDADE SUPREMA DAS ESCRITURAS
- 151) MARTINHO LUTERO E A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS
- 152) O QUE A IGREJA PRIMITIVA CRIA ACERCA DA AUTORIDADE DA ESCRITURA
- 153) O ESPÍRITO SANTO – AUTOR DA ESCRITURA
- 154) CÂNON
- 155) O CÂNON BÍBLICO
- 156) O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO
- 157) A CANONICIDADE DO NOVO TESTAMENTO
- 158) A ESCOLHA DOS LIVROS QUE FARIAM PARTE DA BÍBLIA TAMBÉM FOI INSPIRADA?
- 159) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – INTRODUÇÃO
- 160) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – RESUMO
- 161) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 7
- 162) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 8
- 163) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 9
- 164) Tratado da Religião Cristã: – [1] – O verdadeiro conhecimento de Deus na Bíblia. [2] – A Bíblia, a Palavra de Deus escrita. [3] – A Bíblia é o único escudo a proteger do erro. [4] – A superioridade revelacional da Bíblia sobre a criação. [5] – A autoridade da Bíblia provém de Deus, não da Igreja. [6] – A Igreja está fundamentada na Bíblia. [7] – Agostinho não contraria esta tese. [8] – O testemunho interior do Espírito é superior a toda prova. [9] – A Bíblia é autenticada pelo Espírito – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 6, p. 77 – 85.

Semana 6.

- 165) TEXTUS RECEPTUS E TEXTO CRÍTICO
- 166) A BÍBLIA COMO LIVRO
- 167) O MARTELO DE DEUS
- 168) O PROPÓSITO DA BÍBLIA
- 169) A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA
- 170) A INTOLERÂNCIA BÍBLICA
- 171) BIBLIOLOGIA
- 172) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA I
- 173) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA II
- 174) JOÃO 7:53 – 8:11 – A MULHER ADÚLTERA
- 175) BART EHRMAN E SUA BÍBLIA
- 176) 1 JOÃO 5:7 – AUTÊNTICO OU NÃO?
- 177) MARCOS 16:9 – 20 – E A DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO
- 178) MARCOS 16 REVISITADO
- 179) GOLIAS DE GATE





- 180) UM MOMENTO, POR FAVOR, DR. HOLMES!
181) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 10
182) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 11
183) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 12
184) Tratado da Religião Cristã: – [1] – Superioridade da Bíblia em relação a toda a sabedoria humana. [2] – Beleza estilística de certas porções da Bíblia. [3] – A antiguidade da Bíblia. [4] – A fidedignidade de Moisés. [5] – Os milagres reforçam a autoridade de Moisés, o mensageiro divino. [6] – Incontestabilidade dos milagres mosaicos. [7] – Cumprimento das profecias mosaicas. [8] – Cumprimento de predições de outros profetas. [9] – Preservação e transmissão da lei. [10] – A Bíblia foi maravilhosamente preservada por Deus. [11] – Simplicidade e autoridade do Novo Testamento. [12] – Perenidade da Bíblia. [13] – Testemunho dos mártires. [14] – Apelo fanático ao Espírito em detrimento da Escritura. [15] – A Bíblia é o árbitro do Espírito. [16] – A Bíblia e o Espírito Santo não se dissociam – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 8, p. 88 – 101.

Semana 7.

- 185) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 13
186) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 14
187) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 15
188) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 16
189) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1 – A ORIGEM DO PROBLEMA
190) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 – A PERPETUAÇÃO DO PROBLEMA
191) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 – UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA
192) A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA
193) SUFICIENTE E PROVEITOSA – Leitura Obrigatória – 80 páginas.
194) QUAL O TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO? – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 273 páginas.
195) Tratado da Religião Cristã: – [1] – A doutrina bíblica de Deus como Criador. [2] – Os atributos divinos atestados, de igual modo, na Bíblia e na criação. [3] – Os ídólatras são inescusáveis ante a noção generalizada da unicidade de Deus. [4] – Representar a Deus através de imagens é corromper-lhe a glória. [5] – Representar a Deus por meio de imagens é contradizer-lhe o ser. [6] – Manifestações e sinais que patenteavam a presença divina não servem de base para as imagens. [7] – A Bíblia condena imagens e representações de Deus. [8] – A Bíblia não justifica a representação iconoclástica. [9] – O parecer contra as imagens de certos vultos da patrística. [10] – Inaceitabilidade das imagens do romanismo. [11] – A feitura de imagens procede do desejo de tocar a Deus. [12] – O uso das imagens conduz à idolatria. [13] – O culto de imagens então reinante. [14] – O sofisma do culto de latria e dulia. [15] – Função e limitação litúrgica da arte. [16] – A introdução de imagens na história da Igreja. [17] – Argumentos enganosos que embasam a decisão iconólata do Concílio de Nicéia de 787. [18] – O absurdo da hermenêutica bíblica dos paladinos da iconolatria. [19] – Pronunciamentos e práticas blasfemas e absurdas em relação à iconolatria – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 10, p. 103 – 121.
196) QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS
197) QUEM ERA MELHOR QUALIFICADO
198) OS MSS MAIS ANTIGOS NÃO SÃO OS MELHORES
199) O SISTEMA LITÚRGICO
200) O QUE SERÁ UM TEXTO CONTROLADO





- 201) O PORQUÊ DE NÃO HAVER MSS BIZANTINOS DOS PRIMEIROS SÉCULOS
- 202) CRÍTICA TEXTUAL E O FATOR ESPIRITUAL
- 203) **AAC 3** – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Crie uma resenha descritiva com referências pormenorizadas do livro, “Qual o Texto Original do Novo Testamento?”, de autoria do PhD Wilbur Norman Pickering. Extensão mínima de 30 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. A resenha descritiva é a mais semelhante ao resumo, pois não apresenta juízo de valor nem interpretações críticas sobre o texto-fonte. Entretanto, ela pode se aprofundar nas características estruturais do texto, apontar pontos de destaque, além de indicar o possível público-alvo.
- 204) **AAC 4** – CONCEITUAÇÃO BÍBLICA – Enunciado: – Crie um texto argumentativo sobre quatro conceitos bíblicos limites: – [1] – Deus é Soberano (Deidade Absoluta), ou seja, é impossível que algo aconteça no mundo sem o decreto, “permissão”, de Deus; [2] – Deus não é homem para mentir, nem ser humano para mudar de ideia, isto é, quando Deus afirma escrituricamente que fazemos escolhas e que essas escolhas são significativas, Ele não pode está mentindo; [3] – Deus é o “Summum bonum” (sumo bem ou bem maior), isto é, Deus não é somente Soberano, Ele é essencialmente bom, absolutamente, tudo que Ele decreta é boníssimo; [4] – Deus é Justo, ou seja, nada que Deus decrete soberanamente pode ser algo injusto. Extensão mínima de 30 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos.
- 205) **AAC 5** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, de caráter analítico e crítico, acerca das principais objeções levantadas contra a confiabilidade do texto do Novo Testamento, bem como dos critérios clássicos de identificação do texto autêntico, à luz da doutrina da inspiração e preservação das Escrituras Canônicas. O trabalho deverá examinar, de forma ordenada, as objeções relativas à suposta primazia dos manuscritos mais antigos, avaliando sua qualidade intrínseca, sua comparação mútua e seu reconhecimento pela Igreja antiga. Deverá também tratar da questão da ausência aparente de manuscritos bizantinos nos primeiros séculos, considerando fatores históricos como a transmissão textual, perseguições e processos de conservação. Exige-se, ainda, a análise das diversas linhas de evidência em favor da tradição textual – incluindo os Pais da Igreja, testemunhos específicos como os de Clemente de Alexandria, papiros antigos e versões primitivas – culminando em uma apreciação crítica do debate metodológico entre “pesar” e “contar” as testemunhas. Na sequência, o discente deverá desenvolver os critérios definidores da identidade do texto, isto é, as chamadas “marcas da verdade”: – antiguidade, consenso, universalidade, continuidade, respeitabilidade, contexto e evidência interna, demonstrando sua coerência e aplicação no âmbito da crítica textual. Por fim, a dissertação deverá integrar tais elementos à doutrina reformada da inspiração e preservação, evidenciando como a Providência divina ordinária sustenta a integridade e a transmissão fiel do Texto Sagrado ao longo da história. Extensão mínima de 40 páginas. A dissertação será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos.

Semana 8.

- 206) **DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA – LQD – EXAME TEÓRICO** – Enunciado do processo avaliativo teórico: – [1] – Lectio: – O candidato iniciará com a leitura atenta, disciplinada e integral de um texto previamente designado, demonstrando apreensão fiel de seu conteúdo. Espera-se não mera repetição, mas exposição ordenada, evidenciando compreensão substancial do argumento, de seus termos e de sua intenção. [2] – Quaestio – Em seguida, o candidato formulará questões pertinentes ao texto, procedendo a distinções conceituais rigorosas. Este momento visa revelar sua capacidade de investigação, conscientização e entendimento de ambiguidades e penetração





intelectual, ordenando o problema de modo perspicaz. [3] – Disputatio – Por fim, o candidato será submetido a uma disputa pública, na qual deverá sustentar suas teses, responder às objeções levantadas pela banca e pelos convidados, e demonstrar domínio dialético, coerência lógica e fidelidade à verdade. A avaliação considerará: – [a] – a fidelidade ao texto na lectio; [b] – a exatidão e profundidade na quaestio; [c] – o rigor argumentativo e a impassibilidade na disputatio. **DA SEGUNDA ETAPA AVALIATIVA – EDA – EXAME PRÁTICO** – Atividade: – Exercício de magistério – aula conduzida pelo discente. Duração: – 60 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo prático: – [1] – Expositio – O discente ministrará uma aula completa sobre o tema previamente designado, demonstrando plena compreensão do conteúdo da disciplina. Espera-se não apenas repetição, mas exposição ordenada e penetrante, evidenciando domínio terminológico, clareza conceitual e a capacidade de comunicar a essência da matéria de modo edificante, conforme se exige de um mestre que transmite a herança intelectual da Igreja. [2] – Demonstratio – Durante a exposição, o discente deverá organizar o conteúdo em segmentos coerentes, articulando proposições e argumentos de forma lógica e progressiva. Esta etapa visa revelar maturidade intelectual e sensibilidade pedagógica, garantindo que a “quinta-essência” do saber – seu núcleo mais puro e essencial – seja inteligível ao auditório. [3] – Applicatio – O discente apresentará exemplos e aplicações práticas que conectem os princípios teóricos à experiência concreta do crente-estudante, evitando superficialidade ou excesso de verborragia. A apresentação deve integrar teoria e prática de maneira equilibrada, revelando o alcance e relevância do conhecimento transmitido. **DA TERCEIRA ETAPA AVALIATIVA – NP – EXAME PESSOAL** – Atividade: – Necrológico pessoal. Duração: – 20 a 30 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo pessoal: – O discente deverá elaborar e proferir um necrológico pessoal, entendido como síntese retrospectiva e analítica de sua biografia intelectual e espiritual. Espera-se que a apresentação transcenda o relato factual, demonstrando maturidade do conhecimento e capacidade de articular experiência pessoal, aprendizado e vivência cristã.



IRSE

O Instituto Reformado Santo Evangelho — IRSE é associado à World Reformed Fellowship (WRF) e conveniado à Vox Dei American University (VDAU). É uma instituição de Ensino Teológico, Pesquisa, Extensão e Cultura, Confessional, de caráter Educacional, Eclesiástico e Pastoral, inscrito sob o CNPJ número 29.880.054/0001 – 70.

